

SEBASTIÃO DIAS MURTINHEIRA

Núcleo Um: Para um retrato de Sebastião Murtinheira

Nasceu em Lagos a 6 de Julho de 1906 e morreu em Lisboa no dia 2 de Maio de 1980.
De origem humilde como se comprova, nas suas próprias palavras:

Pode agradar ou não o que escrevemos. Infelizmente não nascemos ricos nem os nossos pais bafejados pela fortuna, razão porque a nossa cultura é rudimentar e os nossos artigos são bem falhos de literatura.

(*Jornal de Lagos*, n.º 342, de 16 de Agosto de 1934)

Escreveu poemas, revistas, canções, participou em exposições, pintou quadros, cenários, fitas de comunhão e iluminuras, montou peças de teatro, venceu concursos de presépios, promoveu récitas e dinamizou encontros de jovens e “chamas da mocidade”, pertenceu e trabalhou em todas as associações filantrópicas e colaborou com as demais associações cívicas, recreativas e culturais de Lagos. § Em suma, esteve presente em toda a vida artística e social da sua cidade.

(CEROL, A. M. Cristiano, *Homens do meu tempo de menino*, Ed. do Grupo dos Amigos de Lagos, n.º 10 da colecção Conhecer Lagos, Lagos, 2003).

Colaborou, com vários artigos de opinião, em vários números do *Jornal de Lagos*, do qual foi director, editor e redactor, sobre temáticas diversas, mas fundamentalmente sobre teatro ou sobre a vida cívica e cultural da cidade. De escrita afiada sempre que achava necessário reivindicar estruturas e condições que conduzissem ao desenvolvimento económico e cultural da sua cidade, assinava normalmente sob a chancela SEDIMUR, uma aglutinação dos seus três nomes.

Um exemplo dessa sua vocação para despertar a atenção das autoridades da cidade está expresso nas seguintes palavras da sua autoria:

*Ultimamente tem sido muito visitada a nossa linda província do Algarve, terra de lendas e de amendoeiras floridas, que patenteiam, neste tempo, todo o seu singelo encanto, extasiando os olhos dos viajantes. § Na nossa velha Lacóbriga, passam tam repentinamente que me deixa a dolorosa impressão de que julgam atravessar qualquer terreola sem importancia. Ora, não é bem assim. Lagos tem um passado honroso e brilhante, possui rochedos interessantissimos e outros pontos onde não faltam a beleza e encanto, donde se disfrutam panoramas, jamais excedidos em grandeza, que ficam para sempre gravados nas retinas. Monumentos como a igreja de Santo Antonio e respectivo Museu sacro, o Mercado de escravos, a histórica janela onde D. Sebastião esteve, etc, não são coisas interessantes a apontar aos turistas? Há alguma comissão de iniciativa de Turismo em Lagos? O que faz? Não seria bom, haver alguém que sem remuneração se prestasse a acompanhar os ilustres forasteiros e em breves palavras lhes explicasse a historia da nossa terra? Não seria uma propaganda util? § Aqui ficam estas perguntas e oxalá encontrem éco nos corações dos lacobrigenses que amam verdadeiramente a sua terra, pobre terra, sempre pronta a todos os sacrificios e sempre esquecida, dos que poderiam fazer dela, uma das mais importantes do Algarve. § **Sedimur***

(*Jornal de Lagos*, n.º 270, 23 de Fevereiro de 1933).

A questão do turismo foi, aliás, uma constante preocupação de Sebastião Murtinheira que, confrontado com o número crescente de turistas em Lagos, alertava para a falta de alojamento.

Atento às realidades do seu país, então com uma escala imperial, ele próprio protagonizou algumas palestras.

Num período em que, praticamente só os membros de uma elite social eram dignos de nota e reconhecimento, soube impor-se pelo seu incansável gosto pelo trabalho e pela solidariedade social, e isso mesmo nos testemunha um artigo de um anónimo que se auto-intitula de **Imparcial**, nas seguintes palavras:

Assim, parece-me que deve ser, pois Murtinheira no capítulo bem-fazer, pode igualar-se a qualquer dos grande que o Jornal sita, porque, necessário é que nos convençamos, o homem deve valer pelo que em boa razão pensa, e não pelo que materialmente possui. § Nos grandes que ali se destacam, há muito que se aproveite em prol da humanidade, mas, em Murtinheira, se atendermos á sua pequenez segundo a posição social, não há menos. (in Jornal de Lagos, n.º 1051, de 30 de Janeiro de 1957).

Desta transcrição ressalta a sua grande filantropia e benemerência, das quais resultaram inúmeras acções, tais como campanhas de angariação de fundos e bens e récitas, destinadas a auxiliar os mais necessitados ao «Fundo de Camaradagem». A propósito de uma récita no Patronato de Nossa Senhora do Carmo, antepassado do actual Centro de Acção Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS), o *Jornal de Lagos* prova bem a generosidade do nosso homenageado, quando a ele se refere nas seguintes palavras: *exímio amador teatral, nosso presado amigo e colaborador, que justo é registar-se, a festas de beneficência nunca falta a prestar o valioso concurso do seu comprovado talento. (n.º 859, de 15 de Março de 1948).*

De notória simplicidade na forma de lidar com as pessoas, revelou-se contudo, muito exigente perante as realidades a que assistia. Amante e amador do Teatro, várias vezes se insurgiu contra o facto de as boas peças só passarem nos teatros da capital, enaltecendo deste modo a boa capacidade dos Lacobrigenses no que tocava a apreciação daquela manifestação artística. Prova disso é o artigo do seu punho, que parcialmente transcrevemos, e intitulado “Teatro profissional”:

Vai longe o tempo da «velha diligencia” em que uma ida a Lisboa era rara. Hoje com o progresso da viação é facil, ver-se da capital espectaculos que depois apresentados na provincia nos deixam desapontados... Sabemos bem que em espectaculos desta natureza é dificil e dispendioso trazer os artistas que criaram certas peças, no entanto era bom um pouco mais de cuidado com certos elencos, que não satisfazem o publico conhecedor. (Jornal de Lagos, n.º 876, 31 de Março de 1947)

Se hoje em dia as festas da cidade honram com algum destaque a figura de S. Gonçalo de Lagos, talvez em parte o devemos a Sebastião Murtinheira, pois ele próprio, na linguagem directa e mordaz que lhe era característica, isso reivindicava:

Todos os anos se realizam com maior ou menor pompa, festa religiosas, na nossa cidade, nomeadamente a Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora de Fátima. § Lagos teve a honra de possuir um filho, em que a Igreja reconhecendo as suas virtudes e dons sobrenaturais, o incluiu na sua vasta galeria de Santos – São Gonçalo. § Cremos ser a única terra algarvia que tem essa honra, no entanto nunca a festeja como o devia fazer. § Será porque São Gonçalo era de Lagos?... § ... «Rosas de casa»...

(*Jornal de Lagos*, n.º 867, 20 de Outubro de 1946)

Fez questão de afirmar-se arredado das ideologias políticas, enquanto director do semanário *Jornal de Lagos*. Aqui fica um excerto da carta que justifica o seu afastamento da direcção deste periódico:

Durante a minha direcção, a redacção deste semanário não se ocupou de politica nem de crenças, porque julgámos que um jornal de provincia não devia ter ideologias para poder viver!

(*Jornal de Lagos*, n.º 441 de 16 de Julho de 1936)

Núcleo Dois: Entre a Vida Profissional e a Vida Cultural

Profissionalmente:

Funcionário Público Administrativo na Escola Secundária Vitorino Damásio, onde foi colocado em Outubro de 1934.

Outros cargos e funções:

Delegado Regional da Mocidade Portuguesa de Lagos, cargo que veiculou o desenvolvimento do Teatro de Fantoques.

Presidente do Clube Artístico Lacobrigense.

Director (até Julho de 1936) e Redactor do *Jornal de Lagos*, no qual foi responsável, entre outras rubricas, pela página «Teatro – Cinema – Curiosidades», desde Outubro de 1942.

Redactor do jornal *Sul Desportivo*.

Correspondente de Lagos do periódico portuense *Jornal de Notícias*.

Correspondente de Lagos do jornal *Correio do Sul*, a partir de Maio de 1945.

Presidente da Assembleia Geral da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio (a partir de 23 de Dezembro de 1941).

Director do grupo «Os Miúdos dos Artistas».(1938).

Correspondente de Lagos do periódico *Diário do Alentejo* (Dezembro de 1936).

Representante, em Lagos, do cabeleireiro teatral António Martins Amaral.

Algumas exposições de Artes Plásticas em que participou com trabalhos da sua autoria:

- *I Exposição de Amadores Algarvios*, inaugurada no Museu Municipal Dr. José Formosinho (então Museu Regional de Lagos) no dia 1 de Setembro de 1946, com seis obras suas (*Anémonas*, pintura; *Zinias*, pintura; *Frutos*, azulejos; *Frutos*, azulejo; *Pedras da Barro – Lagos*, pintura; *Gigante – Lagos*, pintura).

- *II Exposição de Amadores Lacobrigenses*, realizada no Museu Municipal Dr. José Formosinho em Setembro de 1947, expondo cinco obras (*Flores de amendoeira*, a lápis; *Flores de amendoeira*, a aguarela; *Girasoos*, desenho à pena; *Begoneas*, a aguarela; *Malvas*, a aguarela).

- Exposição de Amadores de Lagos, inaugurada no Museu Regional de Lagos, em 27 de Maio de 1956.

- Apresentação de trabalhos de conchas e seixos no Pavilhão de Turismo, *obras de paciência [que] foram totalmente vendidas, e outras encomendadas de novo* (in *Jornal de Lagos*, n.º 1062 de 30 de Agosto de 1957).
- 27 de Junho de 1958: II Exposição de Trabalhos em Conchas, por Sebastião Dias Murtinheira, no Pavilhão de Turismo.
- Exposição colectiva de *óleos desenhos cerâmica trabalhos em concha objectos decorativos*, realizada no Museu Municipal Dr. José Formosinho, entre 12 e 26 de Agostos de 1978.
- Exposição colectiva de artes plásticas no Museu Municipal Dr. José Formosinho, realizada entre 27 de Outubro e 12 de Novembro de 1978, onde expôs três obras suas (Desenha à pena, a tinta da china; *Amores-perfeitos*, a aguarela; *Tulipas*, a lápis).

Nos bastidores da Cultura:

- 13 de Maio de 1940: sarau teatral «Noite de Alegria» no Club Artístico Lacobrigense, organizado por Sebastião Murtinheira.

- 1952:

Prosseguem, com entusiasmo, os ensaios da equipa de Teatro da Mocidade Portuguesa do Centro Extra-Escolar n.º 1, da Ala 2 de Lagos, sob a direcção do seu Director, o nosso amigo Sebastião Dias Murtinheira, que dentro de breve tempo fará a sua apresentação. As peças que estão a ensaiar são: Era uma vez um dragão ... O Príncipe das mãos vazias e o Caminho é por aqui...

(*Jornal de Lagos*, n.º 972, 15 de Janeiro de 1952)

- Abril de 1956: por ocasião das festas da Campanha Nacional de Educação de Adultos, realizaram-se no Clube Artístico Lacobrigense, duas récitas teatrais (O Livro; Auto das tres costumeiras), com trabalhos cenográficos, de caracterização e encenação levados a cabo por Sebastião Murtinheira.

- 30 de Setembro de 1956: Segundo programa de Teatro de Fantoches da Mocidade Portuguesa de Lagos, com as peças “João Soldado na Índia”, “Auto do Natal” e “O Chinês Salamaleque e sua filha Chum-Chim-Chó. Mais uma vez os cenários se deveram a Sebastião Murtinheira.

- 1958:

Júlia Barroso § *Conforme noticiaram os grandes e pequenos jornais, Júlia Barroso, a nossa distinta conterrânea, a «menina bonita da rádio», teve a sua festa de despedida, patrocinada pela Emissora Nacional, no dia 15 no cinema Império, após 10 anos de brilhante vida artística, em que colaboraram os mais categorizados artistas da rádio, entre os quais, actuou também, outra nossa conterrânea Maria de Fátima Bravo que marca já lugar de destaque na rádio nacional. § A nota emocional da linda festa, segundo lemos nos grandes diários, foi dada, por surpresa, pelo nosso amigo, Sebastião Dias Murtinheira, que como todos os lacobrigenses sabem, iniciou os primeiros passos da que viria a ser a «Rainha da Rádio». Sebastião Dias Murtinheira, ao microfone daquele cinema depois de apresentado pelo locutor, Sr. Pedro Moutinho, recordou a primeira apresentação de Júlia Barroso, no palco do Club dos Artistas, quando ela tinha 8 anos de idade, palavras que emocionaram a assistência. Uma*

prolongada salva de palmas, se repetiu quando Júlia Baroso o abraçou bastante comovida. § A Júlia Barroso, que deixou a vida artística em pleno êxito, para se dedicar à vida do lar, pois casou no dia 19 com o Sr. Dr. Xara Brasil, apresentamos as nossas sinceras felicitações e desejos de muitas prosperidades.

(*Jornal de Lagos*, n.º 1072, 30 de Abril de 1958)

Este artigo revela-nos o papel importante de Sebastião Murtinheira no incentivo que deu a jovens para prosseguirem carreiras artísticas. Neste caso, recorda-se aqui a “Menina da Rádio” Maria **Júlia** Conde **Barroso**, que se estreou na Emissora Nacional no dia 11 de Novembro de 1947, com a canção «Recordando o meu Algarve, com letra de Sebastião Murtinheira e música de Anatólio Falé, outro ilustre lacobrigense.

Datas esparsas da sua vida:

13 e 14 de Janeiro de 1936: representação da revista “Viva a Mocidade – Lagos Futurista”, de Sebastião Murtinheira, no Teatro Gil Vicente, cujas receitas reverteram a favor do Hospital da Misericórdia.

8 de Abril de 1937: morte a mãe de Sebastião Murtinheira, Virgínia do Carmo Murtinheira.

Setembro de 1939: a fantasia-revista “Para Matar o Tempo” da autoria de Sebastião Murtinheira e Bento Formosinho é apresentada na Semana da Misericórdia de Lagos (4 a 12 de Setembro) e no Cine-Teatro de Portimão (a 22 de Setembro).

Junho de 1942: a canção “Cravos de S. João”, escrita por Sebastião Murtinheira e Anatólio Falé, alegra Festivais em benefício da Santa Casa da Misericórdia e da Filarmónica 1.º de Maio.

Fevereiro de 1945: Sebastião Murtinheira recebeu o segundo prémio no concurso “Os nossos contos”, do *Jornal de Lagos*, com o conto «Aquele roseira triste», assinado com o pseudónimo Durval Cid.

Junho de 1949: Sebastião Murtinheira foi a Lisboa a fim de concorrer a Aspirante das Escolas Industriais e Comerciais.

Julho de 1949: Sebastião Murtinheira foi nomeado Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa.

Maio de 1950: Sebastião Dias Murtinheira foi colocado como 3.º Oficial na Escola Industrial e Comercial de Lagos. (em Fevereiro de 1951 partiu para Lisboa, onde foi concorrer para a categoria de 1.º Oficial).

28 de Julho de 1955: primeira representação do Teatro de Fantoques da Ala 2 da Mocidade Portuguesa de Lagos, no Clube Artístico Lacobrigense.

18 de Maio de 1956: Sebastião Dias Murtinheira, então Sudelegado, proferiu na Casa da Mocidade Portuguesa uma palestra intitulada S. Tomé e Príncipe na vida Económica da Nação.

7 de Dezembro de 1956: Sebastião Murtinheira foi nomeado Delegado de Vigilância da Comarca de Lagos, por despacho de 7 de Dezembro de 1956, publicado em Diário do Governo de 17 do mesmo mês.

22 de Fevereiro de 1975: festa de homenagem a Sebastião Murtinheira, por ter completado 40 anos de serviço na carreira administrativa, na Escolar Industrial e Comercial de Lagos.

Janeiro de 2007
António Carrilho